



doi: <http://dx.doi.org/10.7213/psicolargum.39.103.AO03>

Violência contra a mulher: reações ao vídeo “Não Tire o Batom Vermelho” no Youtube

Violence against woman: reactions to the video “Don't Take Red Lipstick” on Youtube

Violencia contra la mujer: reacciones al video “No Tome Lápiz Labial Rojo” del Youtube

Thais Prestes Mazzotti

Universidade de Sorocaba; E-mail: thamazotti@gmail.com; ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-6667-605X>

Nayra Cristina Moraes Prestes

Universidade de Sorocaba; nayraprestes65@gmail.com; ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-6667-605X>

Andressa Melina Becker da Silva

Universidade de Sorocaba; andressa_becker@hotmail.com; ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5630-7843>

Resumo

O artigo relata a problemática do relacionamento amoroso abusivo sendo considerado uma adversidade de ordem social e de saúde pública. A pesquisa foi baseada no impacto do vídeo da plataforma digital *Youtube* chamado: “Não tire o batom vermelho” da *youtuber* JoutJout Prazer,

que aborda este tema. Objetivou-se analisar os sentidos atribuídos a este vídeo preventivo por internautas. Com o Software IRaMuTeQ foi propiciada a análise monotemática de um corpus (comentários sobre relacionamento amoroso do vídeo). Foram realizadas a Análise Hierárquica Descendente, Análise de Similitude e a Nuvem de Palavras. Analisou-se 918 segmento de texto (ST), gerando uma retenção de 90.44% do total, formando 3 classes - Processo de Identificação, Processo de Sofrimento e o Processo de Consciência. O *Software* IRaMuTeQ possibilitou um avanço metodológico ao estudar conteúdos virtualmente disponibilizados sobre relacionamento abusivos e as variedades de violências. Percebe-se através dos comentários que identificações ocorreram em relação ao que era considerado relacionamento abusivo.

Palavras-chave: relações interpessoais; relações abusivas; violência por parceiro íntimo; mídias sociais; netnografia.

Abstract

The scientific article reports the problem of abusive love relationship being considered a social and public health adversity. The research was based on the impact of the video from the digital platform Youtube called: “Do not take the red lipstick” by youtuber JoutJout Prazer, that addresses about this topic. The objective was to analyze the meanings attributed to this preventive video by Internet users. With the IRaMuTeQ Software, the monothematic analysis of a corpus was provided (comments on the video’s abusive love relationship). Descending Hierarchical Analysis, Similarity Analysis and Word Cloud were performed. 918 text segments (ST) were analyzed, generating a retention of 90.44% of the total, forming 3 classes – Identification Process, Suffering Process and Consciousness Process. The IRaMuTeQ software enabled a methodological breakthrough by studying virtually available content about abusive relationships and the varieties of violence. It can be seen through the comments that identifications occurred in relation to what was considered an abusive relationship.

Keywords: interpersonal relations; abusive relationships; intimate partner violence; social media; netnography.

Resumen

El artículo informa el problema de la relación amorosa abusiva siendo considerada una adversidad social y de salud pública. La investigación se baseó en el impacto del video de la plataforma digital Youtube: “No tome el lápiz labial rojo” del youtuber Jout Jout Prazer que trata sobre este tema. El objetivo fue analizar los significados atribuidos a este video preventivo por los usuarios de Internet. Con el software IRaMuTeQ se proporcionó el análisis monotemático de un corpus (comentarios sobre la relación amorosa del video). Realizaron análisis jerárquicos descendentes, análisis de similitud y nube de palabras. Fueran analizados 918 segmentos de texto, generando una retención del 90,44% del total, formando 3 clases: proceso de identificación, proceso de sufrimiento y proceso de conciencia. El software IRaMuTeQ permitió un avance metodológico al estudiar el contenido prácticamente disponible sobre las relaciones abusivas y las variedades de violencia. Se puede ver a través de los comentarios que las identificaciones ocurrieron en relación a lo que se consideró una relación abusiva.

Palabras-clave: relaciones interpersonales; relaciones abusivas; violencia de pareja; medios de comunicación social; netnografia.

Introdução

O relacionamento abusivo pode ser configurado por uma relação que haja vínculos íntimos afetivos entre a vítima e o agressor permeados por atos violentos (Oliveira &

Bergamini, 2018). Este tipo de relacionamento apresenta um debate atual e emergente na contemporaneidade, principalmente, em relação à violência em suas diversas tipificações e naturezas, pois se tem maior abertura para discutir tais temáticas, entretanto as violências ainda ocorrem dentro de relacionamentos (Barreto, 2018).

Conforme Souza, Pascoaleto e Mendonça (2018) explicam, a defrontação da violência, nas suas diversas expressões, é um dos maiores desafios da saúde pública mundial. O reconhecimento da violência de gênero como um problema de saúde pública é recente. Décadas atrás os casos não eram identificados e informados e a subnotificação da vítima poderia manter o agressor impune (Rosa, Ramos, Gomes, Melo, & Melo, 2018).

A Política Nacional de Enfrentamento à violência contra as mulheres demonstra que homens e mulheres sofrem de forma diferenciada. Ao passo que homens tendem a ser vítimas nos espaços públicos, ou seja, violência urbana, as mulheres normalmente sofrem dentro de seus lares, geralmente por seus companheiros e familiares, ou seja, violência íntima (Cervantes & Sherman, 2019; Gomes & Fernandes, 2018).

Dados obtidos pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e Organização dos Estados Americanos (OEA) apontam que cerca de 40 a 70% de mulheres no mundo confirmam já ter sofrido algum tipo de violência por parte de seus parceiros (Diniz, 2017). Os indivíduos do gênero feminino obtêm uma maior prevalência nas estatísticas de violência, contudo, homens também estão suscetíveis a sofrerem abusos em um relacionamento (Oliveira & Bergamini, 2018). Estima-se que cerca de 6% dos homicídios masculinos acontecem com parceiros íntimos em esfera global (Jewkes, Flood, & Lang, 2015). Há uma alta prevalência de atos abusivos em relacionamentos, podendo estes serem de várias formas, como: violência moral, patrimonial, física, psicológica e sexual (Pereira, Camargo, & Aoyama, 2018).

A violência moral demonstra práticas que inclui injúrias, difamação, calúnia, desaprovação sem motivos, apelidar de forma ofensiva, impor, expressar suas relações com outros parceiros, conceber um ambiente danoso, atribuir culpa desnecessária (Oliveira & Bergamini, 2018). A física consiste em agressões que utilizam o uso da força física (Razera & Falcke, 2017). A patrimonial define-se como diminuição, contenção, aniquilamento de bens e pertences (Cruz et al., 2018). A sexual, segundo Freitas e Farinelli (2016) configura-se em forçar práticas sexuais sem o consentimento, ou usar a sua sexualidade para causar desconfortos. A psicológica manifesta-se por humilhações,

subordinação forçada, ofensas, omissões prejudiciais, intimidações e diminuição da dignidade (Pereira, Camargo, & Aoyama, 2018).

A maioria destas violências segue um ciclo no relacionamento abusivo, marcado por três fases cíclicas: “Tensão”, “Explosão” e “Lua de Mel”, passando por todas as fases, o ciclo volta a se repetir (Diniz, 2017; Walker, 1979). A primeira fase é delimitada pela “tensão”, na qual há falha na limitação da liberdade, há discussão, sentimentos negativos como o medo e ações que propositalmente causem a diminuição da autoestima (Oliveira & Bergamini, 2018).

A segunda é marcada pela “explosão”, ocorrendo uma manifestação da violência física, perda do controle e até mesmo uma agressão leve ou grave. A terceira é constituída pela fase da “lua de mel”. Nesta, o possível ou possíveis autores da violência pedem desculpas, se arrependem e prometem mudanças, havendo uma reconciliação do casal (Pinto, 2018).

Há uma naturalização da violência contra a mulher, tanto por parte das mulheres quanto dos homens (Pinto, 2018). Isso acaba ocorrendo pela falta de conhecimento sobre o que é a violência contra a mulher; pela questão do patriarcalismo, em que se defende a hierarquia e dominação do homem sobre a mulher, inferiorizando-a, discriminando-a e objetificando-a; e também pela transmissão transgeracional da violência (Cruz et al., 2018). Em um relacionamento abusivo, segundo Barreto (2018), pode ocorrer a naturalização destes comportamentos por parte de um ou mais dos envolvidos, os quais não conseguem identificar a situação de abuso. Percebe-se um aumento do uso de redes sociais e alguns canais do Youtube retratando de forma descontraída e acessível a grande população temas relevantes, como o caso da violência contra a mulher, inclusive o que é feito pelo canal Jout Jout Prazer (Faria, 2018).

Objetivos

Baseando-se na importância de se discutir a temática e a relevância social e acadêmica, o presente estudo objetiva analisar os sentidos atribuídos a um vídeo preventivo a respeito de relacionamentos abusivos em internautas.

Método

A metodologia utilizada foi a Netnografia, um método de pesquisa qualitativo do campo da comunicação digital que amplia a análise do diálogo no ciberespaço (Adade, Barros, & Costa, 2018). Segundo Amaral, Natal e Viana (2008), este método disponibiliza o acesso à internet, como um espaço de estudo, que propicia o encontro de determinadas variedades culturais com as diversidades de opiniões no meio da comunicação.

Considera-se uma pesquisa de caráter exploratório, que visa buscar o maior entendimento dos aspectos analisados no contexto atual. Segundo Noveli (2010), a Netnografia é um método que pode ser utilizado na forma de entendimento de fenômenos do âmbito social. O método busca novas perspectivas de pesquisa, ampliando-se a busca da área da comunicação de acordo com as mudanças das interações tecnológicas (Adade, Barros, & Costa, 2018). Contempla-se que a ética é uma construção histórica, cultural, social e humana. O agir ético em pesquisa diligencia os benefícios para a qualidade digna de vida dos seres humanos, comunidade e sociedade a partir do respeito aos direitos sociais, civis e do meio ambiente. Como esta pesquisa *online* não apresenta a identificação do indivíduo, apenas perfis criados e analisa conteúdos publicados e disponibilizados na internet, dispensa-se o parecer do Comitê de Ética de Pesquisa segundo a Resolução nº 510 de 2016 (Conselho Nacional de Saúde, 2016).

Participantes e Instrumento

O conteúdo abordado neste trabalho foi apoiado nos comentários do vídeo selecionado da plataforma digital *Youtube* chamado: “Não tire o batom vermelho” da *youtuber* JoutJout Prazer, que retrata um material explicativo e educativo sobre o relacionamento amoroso abusivo e as suas possíveis variedades de violência. O material do vídeo ilustra os prováveis sinais demonstrados pela autora JoutJout Prazer para se identificar um relacionamento abusivo. O vídeo foi criado no dia 26 de fevereiro de 2015, possui 3.685.302 visualizações, sendo considerado um dos mais populares de JoutJout Prazer, dado coletado no dia 17 de outubro de 2019.

Para a consecução do trabalho foi realizada uma análise dos comentários dos usuários da ferramenta digital *Youtube* acerca do tema proposto. Foram analisados 631 comentários de um total de 5.889. Em um primeiro momento, todos os comentários foram

incluídos. Como critério de exclusão, foram desconsiderados comentários sobre outros tipos de relacionamentos abusivo (amizade, com pessoas da escola ou faculdade, familiares sem ser considerado relacionamento conjugal), *emoctions* e reações dirigidas para a *youtuber*.

Procedimentos

A seleção dos comentários ocorreu no dia 21 de setembro de 2019. Foi produzida a transcrição de 631 comentários do vídeo sobre relacionamento abusivo amoroso, obtendo-se um volume substancial de texto para que as análises sejam mais significativas.

As análises realizadas pelo *software* IRaMuTeQ são consideradas como qualitativas, pois apresentam recursos técnicos de análise lexical com precisão estatística (Camargo & Justo, 2013). Também são quantitativas por examinar as palavras pela frequência e pelo método estatístico inferencial do Qui-Quadrado (Silva & Enumo, 2017). Organizou-se o material textual em um corpus de forma monotemática, apenas com linhas de comando. Segundo Camargo e Justo (2018), cada linha é seguida por um texto sem separações. Na presente pesquisa, a linha de comando continha duas variáveis: indivíduo e gênero do perfil na internet; quando não dava para definir o gênero pelo perfil, atribuía-se uma classificação de indefinido.

O conteúdo lexical contido neste corpus foi subordinado à Análise Hierárquica Descendente (CDH), à Análise de Similitude e à Nuvem de Palavras por meio do *software* IRaMuTeQ (Camargo & Justo, 2017). Com o *software* agiliza-se um processo analítico textual de novas possibilidades de interpretações e de relações (Ramos, Lima, & Rosa, 2018).

Resultados

O corpus analisado pelo *software* IRaMuTeQ incluía os 631 comentários do vídeo sobre relacionamento amoroso abusivo, em uma análise monotemática. Conforme a Classificação Hierárquica Descendente (CHD), foram analisados 918 segmentos de texto (ST) de 1.015 segmentos de texto (ST), gerando-se uma retenção de 90.44% do total, os quais conceberam três classes. No primeiro momento, o *software* dividiu o corpus em duas classes: Processo de Identificação formado pela classe 1, incluindo o

reconhecimento de um relacionamento amoroso abusivo com o auxílio do vídeo. Processo de Consciência constituído pela classe 3, a qual abrange a percepção de atos que são configurados como abuso e as possibilidades para se lidar com tal situação com a contribuição do vídeo. Por último, das classes 1 e 3, surgiu a classe 2, o Processo de Sofrimento, o qual ilustra os possíveis efeitos da violência acarretados no relacionamento amoroso abusivo que foram exemplificados pelo vídeo (Figura 1).

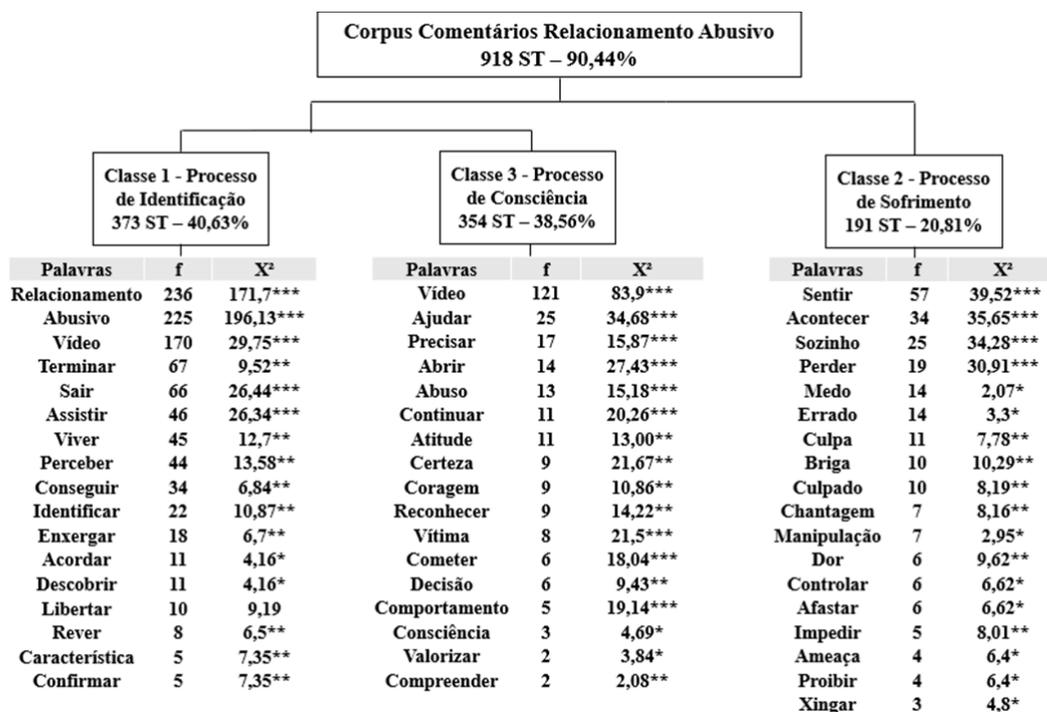


Figura 1. Análise dos comentários sobre relacionamento amoroso abusivo do vídeo pelo método de Classificação Hierárquica Descendente.

Nota: * $p \leq 0,05$; ** $p \leq 0,01$; *** $p \leq 0,0001$, teste Qui-Quadrado, software IRaMuTeQ.

Percebe-se que perfis de gênero masculino (cerca de 12%) são mais predominantes nas classes 1 e 3. A classe 1, denominada de “Processo de Identificação” obteve 40,63% dos segmentos de texto. As palavras que mais se destacaram foram: Relacionamento, abusivo, vídeo, terminar, sair, confirmar, libertar, descobrir, acordar, característica, enxergar, rever, perceber, identificar, confirmar, entre outras (Figura 1). O material da classe 1 expressa a caracterização de um relacionamento amoroso abusivo embasado no vídeo. Os trechos a seguir demonstram esse contexto:

“Através deste vídeo descobri que sim eu estou num relacionamento abusivo e não sei como sair dele” (Indivíduo 386, gênero feminino);

“Esse vídeo me fez acordar de um relacionamento abusivo há exatamente 2 anos, muito amor por esse vídeo” (Indivíduo 178, gênero feminino);

“Já havia assistido esse vídeo a muito tempo atrás, hoje resolvi ver de novo porque sei que algo está errado no meu relacionamento, me identifiquei, estou em um

relacionamento abusivo do qual eu não consigo sair, eu choro praticamente todo dia, é horrível demais” (Indivíduo 175, gênero feminino);

“Toda vez que sinto que estou deixando meu namoro se tornar abusivo eu volto aqui, esse vídeo é atemporal, namoro há 7 anos e como minha vida mudou e meu relacionamento também pra melhor graças a esse vídeo a 3 anos atrás” (Indivíduo 33, gênero feminino);

“Eu já tinha visto esse vídeo, foi um dos primeiros que eu vi seu e hoje voltei aqui porque eu estava me sentindo em um relacionamento abusivo e confirmei” (Indivíduo 90, gênero feminino).

A classe 3 chamada de “Processo de Consciência” foi responsável por 38,56% dos segmentos de texto. Os principais elementos foram: Vídeo, ajudar, tomar, precisar, compreender, desabafar, decisão, comportamento, cometer, abrir, tomar, consciência, valorizar, reconhecer, vítima, abuso, entre outros (Figura 1). O conteúdo da classe 3 trata sobre a percepção de atos abusivos em um relacionamento amoroso e as possíveis ações para lidar com tal situação com o apoio do vídeo. Os trechos a seguir ilustram esse contexto:

“Nossa! Você me fez perceber que eu era a abusadora de vários relacionamentos que já tive, doeu um pouco mas reconheci, já faz um tempo que tinha percebido que algumas das minhas ações não estavam certas e agora estou buscando melhorar cada vez mais para abandonar esse comportamento” (Indivíduo 375, gênero feminino);

“Foi duro aceitar, mas respeitei e segui ficando com a lição e obviamente a busca constante de uma consciência cada vez maior sobre os nossos conceitos, comportamentos e a melhoria como ser humano, agradeço por seus vídeos eles são imensamente necessários, grato (Indivíduo 234, gênero masculino).

A classe 2 intitulada de “Processo de Sofrimento” gerou 20,81% dos segmentos de texto. Os segmentos mais relevantes foram: Sentir, perder, xingar, acusar, proibir, ameaça, dor, controlar, manipulação, culpado, briga, medo, errado, afastar, culpa, chantagem, entre outros (Figura 1). O conteúdo da classe 2 retrata sobre o sofrimento que um relacionamento abusivo pode causar, proveniente das pluralidades de violências. Os trechos a seguir expressam esse contexto:

“Exatamente tudo que estou vivendo é mais difícil ainda com duas filhas sendo diminuída e humilhada a ponto de acreditar que com uma separação não vou conseguir me manter, preciso me livrar disso” (Indivíduo 483, gênero feminino);

“Meu namorado era assim comigo, sempre me fazia achar que todas as nossas brigas eram culpa minha, fazia chantagem emocional e me fazia sentir mal por coisas que eu não deveria me sentir dessa forma” (Indivíduo 447, gênero feminino);

“E mais em uma briga quando vi uma mensagem dela no celular dele e fui tirar satisfações ele me xingou, me empurrou, quebrou pratos, copos e levantou a mão pra mim daí fui embora e ele me chamou de infantil” (Indivíduo 264, gênero feminino);

“Úlcera nervosa, dores horríveis de cabeça e muita pressão no peito, hoje passados 16 meses desde que tive forças para dar um basta no relacionamento e obter o livramento que eu consegui, vivo uma vida muito mais saudável” (Indivíduo 420, gênero feminino).

Analisando o Dendograma e o material propiciado pela análise do corpus (Figura 1) averigua-se que o comportamento abusivo pode ser entendido como uma forma de demonstrar afeto, diminuindo-se a gravidade dos abusos e de suas consequências. A conscientização dos comportamentos agressivos com a contribuição do vídeo permite com que os indivíduos percebam a dimensão de seus relacionamentos e possivelmente reajam a tal situação. Os trechos a seguir ilustram esse contexto:

“Autora, quem te contou minha história? Meu Deus, como me identifiquei com quase tudo que você menciona no vídeo, foram quase 4 anos passando por tudo isso, mas graças a deus eu desisti e acordei a tempo” (Indivíduo 487, gênero feminino);

“E de pensar que eu já havia assistido esse vídeo e me permiti entrar em uma relação dessas. O abusivo sabe manipular como ninguém você conhece o melhor e o pior dele em questão de segundos. Minha frase agora é: Se identificou? Corra!” (Indivíduo 587, gênero feminino);

“Eu, hoje em dia, não estou em um, mas o vídeo me fez perceber que vivi um, e, nem sabia disso, todos os exemplos dados foram praticamente direcionados a mim” (Indivíduo 319, gênero feminino);

“Apesar de o nosso namoro ter terminado mais de mil vezes, só depois desse vídeo fui perceber que eu estava num relacionamento abusivo, onde não podia ter amigas, redes sociais e nem fazer nada onde tivesse presença do sexo masculino” (Indivíduo 96, gênero feminino).

Além disso, foi desenvolvida a Análise de Similitude, ilustrada na Figura 2. A Análise de Similitude promove a interconexão entre as palavras, como também a condição de relação e especificidade entre elas. Destaca-se que índice de concorrência entre as palavras pode variar, demonstrando uma maior ou menor conectividade. O seu resultado possibilita a identificação da estrutura do corpus textual associado com as classes 1, 2 e 3 (teste do Qui-Quadrado).

“Esse vídeo me abriu os olhos, terminei há 5 meses um namoro de quase três anos e ainda estava sofrendo com o término, reconheço que ambos eu e meu namorado tínhamos um relacionamento abusivo de ambas as partes” (Indivíduo 510, gênero masculino);

“Uma amiga que um dia já esteve em um relacionamento abusivo me mostrou esse vídeo, digamos que esse vídeo tenha me ajudado a perceber que eu de fato, havia me tornado outra pessoa, uma pessoa mais triste” (Indivíduo 540, gênero feminino).

No mesmo núcleo da palavra “vídeo”, mais voltado para a parte periférica do que central, estão os léxicos: Obrigar, ficar, desistir, desabafar, imaginar, coragem, rever, continuar, assumir, ameaçar, xingar, assistir, manipular, ceder, analisar, entre outros. A conexão entre essas palavras faz sentido por apresentar a identificação do que é um comportamento abusivo e as possíveis reações aos abusos com o auxílio do vídeo. Os trechos a seguir ilustram esse contexto:

“Já passei por várias coisas dessas e é exatamente isso ficamos com medo de jogar fora um relacionamento de anos uma história tão bonita” (Indivíduo 488, gênero masculino);

“Sempre venho rever este vídeo, a bolha é muito maior que parece, busquem ajuda estou tendo ajuda profissional e ainda assim está muito difícil retomar a vida sem este ciclo vicioso, não desejo a ninguém um relacionamento doentio desequilibrado assim” (Indivíduo 251, gênero feminino);

“Me chamou de vários nomes como de costume e disse que ia fazer da minha vida um inferno e que eu sofreria e que eu ia pagar caro, disse que iria à polícia e fui ameaçada de que se eu for as coisas ficariam pior”(Indivíduo 92, gênero feminino);

“Eu escondia de mim mesma por vergonha de aceitar que estava metida em algo que lutava contra, não sei dizer como ou quando começou, só sei que foi me destruindo por dentro até eu não ter forças para lutar contra e ceder,ceder,ceder”(Indivíduo 573, gênero feminino).

O léxico “relacionamento”, uma das palavras centrais na análise de similitude como ilustra a Figura 2, tem ligação com: Conseguir, trair, perder, grave, separação, matar, existir, doer, transformar, discutir, descrever, abusar, agredir, perder, traição, depressão, superar, lidar, sair, característica, compreender, magoar, tentar, saudável, comportamento, enxergar, apoio, grave, entre outras. Percebe-se que são expressões que descrevem o relacionamento e os sentimentos associados a ele. Muitos dos internautas, declararam que passaram pelo abuso por, na época, não terem consciência da situação.

Os trechos a seguir apresentam esse contexto:

“Mostra os fatores que fazem o relacionamento dessa pessoa ser abusivo, eu fiquei muito tempo em negação porque ele não me batia, não me traía, não me xingava, mas o jogo da manipulação era grande”. (Indivíduo 292, gênero feminino);

“Já estive em dois relacionamentos abusivos e é um tanto triste ver coisas que aconteciam constantemente sendo retratadas de forma tão explícita, mais triste ainda que nos sujeitamos a esse tipo de coisa mesmo percebendo o que está a

acontecendo, apenas chega uma hora em que você não aguenta mais. (Indivíduo 602, gênero masculino);

“Acabei de terminar um relacionamento abusivo e fiquei com o sentimento de que sai perdendo porque além de perder uma pessoa que eu amava mesmo me tratando mal fui humilhada.” (Indivíduo 219, gênero feminino);

“Eu fui abusada sexualmente no meu último relacionamento e continuei com o garoto por conta de chantagem emocional e esse eu fui um estúpido e isso nunca mais vai acontecer, depois de litros de choro terminei depois de meses do ocorrido” (Indivíduo 210, gênero feminino).

Na parte superior ligada a palavra “relacionamento”, demonstrada na Figura 2, se encontram os léxicos: Viver, perdoar, chantagem, culpado, confiança, sentir, culpar, sofrer, trauma, abuso, culpar, receber, entre outros. E na parte inferior conectada à palavra “relacionamento” ainda encontram-se as palavras: Considerar, retomar, vida, dor, lidar, deixar, recuperar, perseguir, ameaça, tentativa, envolver, agressão, passar, aceitar, entre outras. Nota-se que o ato de se relacionar de forma abusiva está vinculado com o sofrimento, dor e as diversidades de violências. Os trechos a seguir realçam esse contexto:

“Obrigada por esse vídeo, há alguns meses percebi que estou em um relacionamento abusivo e estou lutando pra tentar me separar, mas é muito difícil” (Indivíduo 290, gênero feminino);

“Uma realidade em relacionamento abusivo é que a pessoa só te ama porque você segue o que ela diz quando você deixar de seguir essa pessoa fica contra você e isso não é amor é vontade de te controlar” (Indivíduo 432, gênero feminino);

“Sinto o olhar de reprovação das pessoas que pensam que sou louca por estar num relacionamento assim, a todos eu digo que a manipulação é tão sutil e geralmente começam quando já estamos muito envolvidas, é muito difícil sair de uma história dessas, estou na luta” (Indivíduo 604, gênero feminino).

A palavra “terminar” apresenta conexão com a palavra relacionamento e está ligada aos léxicos: humilhado, bater e inventar. O ato de terminar um relacionamento pode ser visto como uma solução para se extinguir o sofrimento ou uma forma de ameaça ou manipulação para se atribuir o controle. Os trechos a seguir apontam esse contexto:

“Eu vivia em um relacionamento abusivo, nossa quando terminou parecia que eu tinha saído da prisão, foi libertador” (Indivíduo 342, gênero indefinido);

“Eu estou em um relacionamento muito abusivo e não sei como terminar, eu tenho medo dele se matar” (Indivíduo 565, gênero feminino);

“Acabei de sair de um relacionamento abusivo, foi muito difícil, mas estou muito aliviada” (Indivíduo 428, gênero feminino);

“Exatamente assim, sempre temos que pedir desculpas, se um dia eu terminar com você ninguém no mundo vai querer ficar com você porque você é feia e chata e sem ele você vai ficar sozinha para sempre, não vai conseguir sobreviver” (Indivíduo 427, gênero indefinido);

“Assisti esse vídeo a pouco mais de dois anos e por causa dele eu aceitei porque eu já sabia que tinha algo errado que o meu relacionamento não era saudável e decidi terminar” (Indivíduo 294, gênero feminino);

“E nisso a toda briga ele jogava as coisas na minha cara e ameaçava terminar, estou vendo que estava em um relacionamento abusivo” (Indivíduo 519, gênero indefinido).

E por fim, o léxico “abusivo” uma das palavras centrais na Análise de Similitude, como ilustra a Figura 2, tem conexão com: Perceber, entender, arrepende, consciência, permanecer, aliviado, sofrimento, ajudar, falar, conversar, confirmar, admitir, merecer, conhecer, assumir, sentimento, analisar, identificar, experiência, falar, mudar, esperança, aprender, expor, insistir, valorizar, alívio, medo, entre outros. Analisa-se a expectativa em relação a mudança da dinâmica do relacionamento, mesmo não detectando-se os comportamentos abusivos. Os trechos a seguir expressam esse contexto:

“Cheguei ao ponto de ficar segurando a bexiga de urina porque não podia levantar para ir no banheiro de um bar por causa de ciúmes, cheguei ao ponto de acreditar que eu era vulgar porque eu arrumava o cabelo que caía na cara” (Indivíduo 112, gênero indefinido);

“Ele era muito carinhoso, me fez algumas surpresas e tentava me agradar algumas vezes, foi pouco tempo de relacionamento, mas o ciúme começou a ser personagem principal da relação” (Indivíduo 397, gênero feminino);

“É o mesmo processo você acredita que aquilo que você está fazendo é o melhor para aquela pessoa, que você está agindo no seu melhor e que o mal é para o melhor para ela, é preciso muito diálogo para mudar esse quadro para as duas partes” (Indivíduo 145, gênero feminino).

Outra análise utilizada foi a Nuvem de Palavras. Esta permite que as palavras sejam agrupadas e organizadas graficamente em função da sua frequência de forma mais clara e visível. Com a análise lexical da nuvem de palavras torna-se possível observar que os léxicos mais evidentes foram: vídeo, relacionamento, abusivo, pessoa, falar, querer, viver, amar, perceber, sair, vida, tentar, ficar, passar, obrigar, dizer, acabar, amar, namorado, dar, melhorar, achar, conseguir, entre outras.

sofrimento, manipulação, briga, medo, afastar, culpa, chantagem, entre outros. Tais léxicos podem ser associados à classe 2 - Processo de Sofrimento. Este contexto pode ser ilustrado conforme o segmento do corpus: “Mas, a verdade é que tirava minha autonomia, diminuía a minha autoestima e me controlava, só notei quando, depois de 3 anos de namoro, ele terminou porque eu não era mais a pessoa que ele conheceu” (Indivíduo 99, gênero feminino).

Apresentaram-se aproximadamente 12% de indivíduos masculinos, os quais são mais predominantes nas classes 1-Processo de Identificação e 3-Processo de Consciência. As classes possuem os seguintes léxicos: Relacionamento, abusivo, vídeo, terminar, sair, confirmar, libertar, descobrir, acordar, característica, enxergar, rever, perceber, identificar, confirmar, ajudar, precisar, compreender, desabafar, decisão, comportamento, cometer, abrir, tomar, consciência, valorizar, reconhecer, vítima, abuso. Evidenciou-se que os indivíduos do gênero femininos são predominantes em todas as classes, porém, observou-se que os indivíduos do gênero masculino estão menos frequentes na classe 2.

De acordo com o conjunto de dados obtidos, percebeu-se a influência da ideologia patriarcal, a qual é manifestada pela desigualdade dos gêneros e a naturalização das posições masculinas e femininas (Pinto, 2018). O patriarcalismo refere-se a um sistema que evidencia a hierarquia e a dominação de natureza masculina (Santos, 2018). Principalmente pela inferiorização, discriminação e objetivação da mulher (Cruz et al., 2018). Este âmbito pode ser ilustrado conforme o segmento do corpus: “O interessante desse vídeo é que ele não serve apenas para alertar as vítimas, mas também aos que tem interesse alertar e instruir os possíveis agressores, o machismo é algo que vem de geração em geração e está intrínseco nas pessoas dessa geração (Indivíduo 189, gênero feminino).

Este conteúdo está incluso em temáticas nacionais como visto em Ferreira (2018) que evidencia a legitimação das variedades de violência sobre a mulher. Como também em estudos internacionais que contemplam a vulnerabilidade das mulheres em relação a comportamentos agressivos (Wuest & Gray, 2001).

Por conta disso, os atos agressivos em relacionamentos abusivos são mais frequentes em mulheres (Pereira, Camargo & Aoyama, 2018). Contudo, homens também estão propensos a sofrerem abusos na relação (Jewkes, Flood & Lang, 2015). Como expressa conforme o fragmento do corpus: “É muito importante saber que homens também sofrem de relacionamentos abusivos, talvez em grau menor em relação às mulheres, mas são vítimas também” (Indivíduo 11, gênero feminino).

As manifestações de violência são marcadas por condutas de referências masculinas absorvidas por homens e mulheres influenciados no âmbito do patriarcado (Diniz, 2017). Segundo Santos (2018) este contexto propicia a preservação da divisão e da organização de funções e papéis que sustentam a vida conjugal e familiar. Por meio dos dados adquiridos é possível notar que o papel cultural dos relacionamentos abusivos tem como forte influência o machismo (Fanini, Santos & Gnoato, 2017). Como ilustra conforme o fragmento do corpus: “Eu mesmo assistindo esse vídeo, percebi muitos dos meus comportamentos machistas há bastante tempo no meu relacionamento” (Indivíduo 400, gênero masculino);

A cultura patriarcal é disseminada nas relações sociais dos indivíduos, que posteriormente são reproduzidas no meio social, como por exemplo nos relacionamentos amorosos (Cruz et al., 2018). Compreende-se que as mulheres possuem um índice mais elevado de incidentes em relacionamentos abusivos, comparados aos homens (Oliveira & Bergamini, 2018). Portanto, a cultura reproduzida no relacionamento abusivo se contextualiza a margem da violência (Pinto, 2018).

Outro fato observado nos comentários analisados foi o não reconhecimento do abuso e a minimização da gravidade de suas consequências fazem com que os indivíduos perpetuem em relações abusivas (Razera & Falcke, 2017). Segundo Pinto (2018) a natureza cíclica e progressiva da violência dificulta o término ou a mudança de comportamento dos envolvidos. As expressões das pluralidades de violência podem afetar a integridade corporal e acarretar danos para saúde mental (Diniz, 2017). Percebe-se que o vídeo possibilitou uma reflexão sobre os paradoxos do afeto, a mesma pessoa que ama e que cuida, manifesta comportamentos que podem ferir e causar danos permanentes e uma discussão das possíveis medidas para lidar com tal circunstância, entre elas, o término do relacionamento. Pensando que a intro e a discussão devem fazer um arco, as coisas estão mais claras e mais bem fundamentadas aqui na discussão. Sugiro reformular a introdução considerando o arco teórico que a discussão apresenta.

Considerações finais

Os resultados demonstram o quanto o vídeo se tornou um material de orientação sobre o que é um relacionamento abusivo para os internautas que comentaram na plataforma. É válido destacar que a amostra é limitada às pessoas que tiveram acesso ao

vídeo e que comentaram o mesmo, o que infelizmente é uma parcela pequena da população brasileira, entretanto, pode inspirar ações psicoeducativas de abrangência nacional nesse sentido. Percebe-se o alcance social que um vídeo do *Youtube* pode ter sobre as pessoas, tendo em vista que mesmo anos após o seu lançamento, este ainda continua a ser assistido. Além disso, o vídeo serviu como um disparador de reflexões importantes acerca dos relacionamentos amorosos, que muitas vezes são mantidos de forma abusiva pelo desconhecimento.

É necessário apontar algumas limitações do presente estudo. A primeira diz respeito aos critérios de exclusão utilizados, bem como o tempo de busca, sendo que assim não foi possível considerar a opinião de todas as pessoas que já sofreram violência, nem pessoas que comentaram no vídeo após a data pesquisada. Entretanto, esses critérios foram adotados considerando a grande quantidade de comentários e o tempo hábil para a realização da pesquisa.

Sobretudo considera-se que o estudo possui um diferencial ao analisar via o *software* IRaMuTeQ conteúdos disponibilizados virtualmente, tendo em vista que é um método robusto de análise, em um ambiente de constante interação entre os usuários. Este que é usado com grande frequência para estudos na área da Psicologia Social, mais especificamente em estudos de representações sociais, possui outras funcionalidades, como mencionado na mesma. Sendo assim, sugerem-se nos estudos que utilizem o *software* em pesquisas netnográficas, bem como o aprofundamento do tema relacionamentos abusivos através de entrevistas em profundidade.

Referências

- Adade, R. D., Barros, D. F., & Costa, A. S. M. (2017). A Netnografia e a Análise de Discurso Mediada por Computador (ADMC) como Alternativas Metodológicas para Investigação de Fenômenos da Administração. *Sociedade, Contabilidade e Gestão*, 13(1), 1-19, 2018.
- Amaral, A., Natal, G., & Viana, L. (2008). Netnografia como aporte metodológico da pesquisa em comunicação digital. *Comunicação cibernética*, 13(20), 34-40, 2008.
- Barreto, R. S. (2018). Relacionamentos abusivos: Uma discussão dos entraves ao ponto final. *Revista Gênero*, 18(2), 142 – 154, 2018.
- Camargo, B. V., & Justo, A. M. (2018). *Tutorial do Uso do Software IRaMuTeQ*. Laboratório de Psicologia Social da Comunicação e Cognição.

- Cervantes, M. V., & Sherman, J. (2019). Falling for the ones that were abusive: cycles of violence in low-income women's intimate relationships. *Journal of Interpersonal Violence*. Disponível online. Doi: <https://doi.org/10.1177/0886260519829771>
- Conselho Nacional de Saúde. (2016). *Resolução nº 510*, de 07 de abril de 2016.
- Cruz, J. M., Stocco, C.A.S., Ferreira, A., Souza, E. T., Wagner, F. C., & Ferrante, F. G. (2018). Relacionamento abusivo: O silêncio dentro do lar. *Anais do Evinci - UniBrasil*, 4(1), 434-446, 2018.
- Diniz, G.R.S (2017). Trajetórias conjugais e a construção das violências. *Psicologia Clínica*, 29(1), 31-41, 2017.
- Fanini, A. M. R, Santos, M. L., & Gnoato, G. (2017). Cultura da violência, dispositivo do amor-paixão, sexualidade e machismo: Uma análise do discurso feminino em relacionamentos conturbados. *Revista Internacional Interdisciplinar INTERthesis*, 14(2), 132-151, 2017.
- Faria, I. F. (2018). *Qual o plural de feminismo? Uma análise de conteúdo do canal Jout Jout, Prazer*. Monografia do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da Universidade Federal de Viçosa, Viçosa-MG. Recuperado de: <https://www.jornalismo.ufv.br/wp-content/uploads/2019/03/Iara-Freitas.pdf>
Acesso em 14 de setembro de 2020.
- Ferreira, I. F. C. (2018). *Exposição à violência conjugal, crenças legitimadoras e perpetração (reclusos vs. não reclusos)*. Dissertação de Mestrado. Instituto Universitário (ISPA), Petrópolis, Rio de Janeiro.
- Freitas, M. L, & Farinelli, C. A. (2016). As consequências psicossociais da violência sexual. *Em Pauta*, 14(37), 270 – 295, 2016.
- Gomes, I. R. R. G., & Fernandes, S. C. S. (2018). A permanência de mulheres em relacionamentos abusivos à luz da teoria da ação planejada. *Boletim Academia Paulista de Psicologia*, 38(94), 55-66.
- Jewkes, R. K., Flood, M. G., & Lang, J. (2015). From work with men and boys to changes of social norms and reduction of inequities in gender relations: A conceptual shift in prevention of violence against women and girls. *The Lancet*, 385(9977), 1580-1589.
- Kami, M. T. M., Larocca, L.M., Chaves, M. M. N., Lowen, I. M. V., Souza, V. M. P., & Goto, D. Y. N. (2016). Trabalho no consultório na rua: uso do software IRAMUTEQ no apoio à pesquisa qualitativa. *Escola Anna Nery*, 20(3), 1- 5, 2016.
- Novelli, M. (2010). Do Off-line para o Online: a Netnografia como um Método de Pesquisa ou o que pode acontecer quando tentamos levar a Etnografia para a Internet. *Organizações em contexto*, 6(12), 107-133, 2010.
- Oliveira, A.M., & Bergamini, G. B. (2018). Esquemas desadaptativos de mulheres em relacionamentos abusivos: Uma discussão teórica. *Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente*, 9(2), 796-802, 2018.

- Pereira, C. S., Camargo, V. S., & Aoyama, P. C. N. (2018). Análise funcional da permanência das mulheres nos relacionamentos abusivos: Um estudo prático. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 20(9), 9-25.
- Pinto, M. G. (2018). *Permanecer, abandonar ou retomar á relação abusiva*. Percepção de mulheres vítimas de violência conjugal. Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto, Portugal.
- Ramos, M.G., Lima, V. M. R., & Rosa, A. M. P. (2018). Contribuições do software IRAMUTEQ para a Análise Textual Discursiva. *Investigação Qualitativa em Educação*, 505-514. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/326446048_Contribuicoes_do_software_IRAMUTEQ_para_a_Analise_Textual_Discursiva> Acesso em: 26/11/2019.
- Razera, J., & Falcke, D. (2017). Por que eles permanecem juntos? Contribuições para a permanência em relacionamentos íntimos com violência. *Psicologia Clínica*, 29(3), 543–562.
- Rosa, D. O. A., Ramos, C. S. R., Melo, E.M., & Melo, V. H. (2018). Violência provocada pelo parceiro íntimo entre usuárias da Atenção Primária à Saúde: prevalência e fatores associados. *Saúde Debate*, 42(4), 67-80.
- Santos, R.B. (2018). *Poder patriarcal e discursos no feminicídio: A importância da tipificação do crime como medida de rompimento com o ciclo naturalizado de violência contra as mulheres*. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Direitos e Garantias Fundamentais da Faculdade de Direito de Vitória (FDV).
- Silva, A. M. B., & Enumo, S.R.F. (2017). Descrição e Análise de uma Intervenção Psicológica com Bailarinos pelo Software IRAMUTEQ. *Temas em Psicologia*, 25(2), 577-593.
- Souza, T. M. C., Pascoaleto, T. E., & Mendonça, N. D. (2018). Violência Contra Mulher no Namoro: Percepções de Jovens Universitários. *Revista Psicologia e Saúde*, 10(3), 31- 43.
- Walker, L. (1979). *The battered woman*. New York: Harper and How.
- Wuest, J. & Gray, M. M. (2001). Beyond Survival: Reclaiming self after leaving na abusive male partner. *Canadian Jorrnal od nursing reserch*, 32(4), 79 – 94.

Recebido em: 08/07/2020

Aceito em: 14/09/2020